

10-2017

## África do sul: canta terra bem amada

José Manuel Sabeça

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

Sabeça, J. M. (2017). África do sul: canta terra bem amada. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/66>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

mulher que está a ensinar as outras não percebe muito do assunto mas tem boa vontade.

São horas e horas, de porta em porta, ouvindo o clamor de centenas senão milhares de desempregados...

Escutar o clamor dos pobres ajuda-nos a descobrir o profundo sentido da encarnação.

Que neste Natal Cristo incarne em cada um de nós pela identificação com os pobres a quem somos enviados.

Votos de um Santo Natal e um Novo Ano cheio de fecundidade apostólica.

*'Encontro', janeiro de 1994, p. 27.*

## ÁFRICA DO SUL CANTA TERRA BEM AMADA

A proximidade da 'nossa' festa de Pentecostes convida-me a partilhar convosco a experiência de ressurreição e Pentecostes por que passou esta terra nos últimos tempos. Com certeza que os jornais e a T.V. vos mantiveram informados, quase diariamente, sobre os acontecimentos, sentimentos, esperanças e medos que traçaram a história da África do Sul recentemente. No entanto, gostaria de partilhar convosco a "minha versão" desta história que, ao que me parece, tem as marcas do Espírito de Deus.

Antes da Páscoa a violência política aumentou tremendamente na Província do Natal onde vivemos. Um dos Hostels que visitamos envolveu-se em conflito com os bairros vizinhos. Houve casas queimadas, mortos de parte a parte, refugiados, crianças sem escola, etc. A capela-barraca que tínhamos acabado de construir nunca chegou a ser inaugurada como capela, porque os cristãos têm receio de se reunir à noite. No entanto, depressa vimos que podia ser usada como barraca-escola para as crianças que, por medo, não vão às escolas oficiais nos bairros vizinhos. Assim o fizemos e passamos de padres a professores. Tarefa árdua, sobretudo se temos de ensinar em Zulu. Ainda agora continuamos o mesmo trabalho porque a reconciliação, localmente, ainda não se operou. Todo este ambiente de desconfiança, medo, violência nasceu da diferença entre dois principais partidos: o ANC de Nelson Mandela, agora presidente da Nova África do Sul, e o IFP de Buthelezi que se negava a concorrer às eleições, ameaçando lançar o país num ambiente de guerra civil.

Mas Deus lá tem os seus planos. A força de Deus, pelo poder da oração, parece ter ajudado a mudar os desígnios dos homens. Famílias, comunidades cristãs, grandes multidões se reuniram em oração pedindo o dom da paz para este tempo crucial. Dois dias depois dum grande encontro de oração, em Durban (NATAL), o IFP — INKATHA — anunciou a sua vontade de entrar na corrida. Graças a Deus. A violência baixou. O ambiente melhorou.

Esta onda de paz viu convergir no dia 27 de Abril, 19 milhões de sul-africanos para os locais de voto. Como observador internacional pude verificar, nos 10 ou 20 locais que visitei, uma alegria serena mas libertadora no rosto daqueles que acabavam de votar, dando assim expressão à sua ânsia por uma vida melhor, liberta finalmente do “fantasma” do apartheid e do racismo. “Free at last!” Finalmente livres! Esta liberdade não é ainda garantia de um futuro melhor, mas para quem tanto ansiou, lutou e sofreu, é razão suficiente para celebrar, festejar. Este ambiente de festa percorreu o país de lés-a-lés. Aqui, em Lamontville, onde vivemos, quando às 8.30 da noite do dia 3 de Maio, Nelson Mandela fez o seu discurso de vitória, foi ver crescer nas ruas, multidões de gente miúda e graúda cantando e dançando. Comovente! Bonito!

O futuro é de expectativa, até porque aqui, na Província de Natal o partido que saiu vencedor foi o partido Inkatha. Deus queira que isso não conduza de novo esta região para o já velho confronto político entre o Inkatha e o ANC, vencedor a nível nacional.

Que o Espírito Santo continue a assistir os líderes deste país e renove em cada um de nós a força missionária que, em dia de Pentecostes, congregou diferentes povos na Comunhão de um só povo.

Votos de um santo Pentecostes.

*‘Encontro’, Junho de 1994, pp. 10 e 11.*

## ÁFRICA DO SUL UMA ‘NAÇÃO ARCO-IRIS’

*O P. José Manuel Sabença, missionário Espiritano, está na África do Sul desde Janeiro de 1993. Decidiu entrar para o ‘combóio’ que levava o povo sul-africano rumo a uma nova África do Sul, liberta do pesadelo do ‘apartheid’.*

*Nesta sua primeira grande entrevista, o P. José Manuel convida-nos a fazer esta ‘viagem de combóio’. Pararemos em algumas estações, umas mais bonitas e outras menos agradáveis.*